

# A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES PARA UMA MELHOR EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SALA

Maria Raquel Pereira de Souza (1); Érica Raiane Galvão (2)

*Universidade Federal Rural de Pernambuco, raquelandrade.ra37@gmail.com*

*Universidade Federal Rural de Pernambuco, ericaraiane7@gmail.com*

## 1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um tema recorrente que necessita de maiores debates, estudos e explicações que auxiliem os educadores em suas práticas pedagógicas. Atualmente, os alunos com deficiência, com síndrome do espectro autista, entre outros, têm sido atendidos nas escolas regulares. Porém, há uma necessidade de que todos na escola se empenhem em prol da educação inclusiva, para que ela ocorra de fato, onde não apenas os alunos estão inseridos em sala, mas, sobretudo que vivenciem a verdadeira inclusão.

A Declaração de Salamanca é o ponto de partida para a educação inclusiva. Foi um documento formulado na Espanha que trata da exclusão no âmbito escolar. O documento evidencia a necessidade de todos terem direito à educação.

[...] escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados (Declaração de Salamanca, 1994).

Observamos que essa declaração sugere que nenhuma criança fique em desvantagem em detrimento de outra devido as suas especificidades. A educação inclusiva nasce para atender essas crianças que fazem parte da minoria linguística e étnica, conforme supracitado.

A educação inclusiva é a confirmação de direitos humanos, isto é, “uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação” (BRASIL, 2007, p. 2). Nota-se o papel fundamental do professor para promover uma inserção pedagógica das crianças, para que sejam acolhidas na sala e tenham as mesmas oportunidades de aprendizado.

O presente trabalho objetiva refletir sobre a importância da formação continuada dos educadores para que melhor ocorra a inclusão em sala. É importante esse tema ser tratado porque são muitos os desafios na educação inclusiva e educação em geral, através da formação continuada os professores poderão ter um melhor preparo para atuar em sala atendo a heterogeneidade da turma.

## 2 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa do presente trabalho é a de cunho bibliográfico. De acordo com Fonseca (2012, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Deseja-se dar continuidade ao presente artigo ao longo do presente ano, objetiva-se ampliar a pesquisa para uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, onde entrevistaremos educadores para identificarmos dificuldades na inclusão em sala e a importância da formação continuada e específica para inclusão.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES PARA PROMOVER A INCLUSÃO EDUCACIONAL**

Segundo Ferreira “a educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser humano” (2010, p. 7), cada pessoa educa-se a cada dia, sempre aprende algo novo. Enquanto educador não pode ser diferente, mesmo após a finalização da graduação é extremamente produtivo continuar pesquisando, estudando, fazendo cursos, e indo a palestras. Também é preciso compreender que:

A formação do professor vai além da aprendizagem de técnicas, conceitos e metodologias, requer um envolvimento maior com desenvolvimento curricular, planejamento e a capacidade de solucionar problemas relacionados ao contexto escolar que surgirão futuramente (FERREIRA, 2010, p. 4).

Não basta ao docente saber os métodos de ensinar matemática, português, geografia, e etc., ele precisa estar preparado para lidar com diversos contextos, sejam eles: problemas entre discentes, problemas entre os pais, ou entre pais e professores, entrada na turma de estudantes com deficiência, e etc. A formação continuada tem como objetivo “que o resultado seja traduzido em um profissional dinâmico, com formação permanente, cooperativo, reflexivo e investigador” (FERREIRA, 2010, p. 5). Não se quer um professor acomodado, busca-se um educador-pesquisador, reflexivo, que transforme sua prática educacional. A inclusão de estudantes com deficiência na escola de ensino regular é um grande desafio para toda a comunidade escolar, e principalmente, para o docente, logo nota-se a importância da formação continuada para que a inclusão do estudante realmente ocorra, pois, se o docente não tem um respaldo teórico, nunca ouviu relatos de professores que já trabalharam com a educação inclusiva, ficará muito mais complicado para ele planejar e aplicar atividades que respeitem a diversidade dos estudantes. Na formação continuada, geralmente, para além da teoria encontra-se e conhecem-se também as realidades vividas por outros colegas de profissão, é um momento de intensa aprendizagem.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A formação continuada na área da educação inclusiva é de suma importância, pois, às vezes o docente mesmo que tenha tido contato com o tema na formação inicial, nem sempre tem subsídios suficientes para embasar sua prática pedagógica, não sabe o que fazer ao iniciar

a regência em uma turma que tenham educandos com deficiência. O profissional da educação deve estar sempre lendo e pesquisando mais para que ele conheça o que está acontecendo em sua área de conhecimento, o que as novas pesquisas dizem, e etc. Os autores Oliveira, Ziesmann, e Guilherme dizem que:

Essa preparação é de fundamental importância, para que se possa fazer um ambiente escolar com igualdade para todos, oportunizando ensino e aprendizado também para crianças com deficiência e preparando-as para inserção na vida social (2016, p. 311).

O professor para melhorar sua prática em sala de aula deve compreender que cada estudante tem seu tempo de aprendizado e sua melhor forma de aprender, os métodos que funcionam de maneira mais significativa para cada um deles, os docentes e disciplinas com as quais se identificam mais. O docente que ensina a estudantes com deficiência, com certeza, terá que encarar alguns desafios, mas com dedicação e estudo pode-se oferecer aos discentes uma educação de qualidade pautada no respeito à diversidade dos mesmos.

## 5 CONCLUSÕES

Através do presente trabalho oportunizou-se um maior aprofundamento nos estudos da temática pretendida. Nota-se o quão é essencial à formação continuada e específica para os educadores, visando uma melhor preparação para que a inclusão ocorra de fato. Desse modo, os alunos poderão ser bem acolhidos e terão melhores vivências na escola.

Deseja-se ampliar a presente pesquisa para um estudo de campo onde serão entrevistados educadores para que sejam verificadas algumas das dificuldades na inclusão escolar e caminhos para uma melhora na educação especial.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Unesco, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

FERREIRA, J. A. Formação continuada e seus reflexos na prática dos educadores. **Núcleo Iniciação Científica**. Paracatu, nº 4, 2010. Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/Faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/REVISTA2010/15.pdf>>. Acesso em 29 de Jun de 2018, às 20:00.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Oliveira, J. B.; Ziesmann, C. I.; Guilherme A. A. **Educação inclusiva: (re)pensando a formação de professores**. In: SEMINÁRIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2017, Porto Alegre, p. 306-323. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-4/completo-5.pdf>. Acesso em: 29 de Jun de 2018, às 15:30.